EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATUANDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E REINVENTANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mayra Mirley Alves Da Silva[1]
Tiago Morais De Freitas[2]
Lívia Barbosa Pacheco Souza[3]
Aguinaldo Da Costa Blute[4]
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos[5]

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar algumas metodologias educacionais utilizadas no ensino a distância (EAD) a partir da atuação e apoio pedagógico no Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), localizado na cidade de Redenção, no Ceará. A atuação se deu a partir do Projeto de extensão AFRODITA ANO VIII: a arte de cuidar de si, do outro e da natureza, cadastrado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Durante esse processo, as atividades desenvolvidas aconteceram no formato virtual, em virtude do atual cenário de pandemia da Covid-19. O objetivo do trabalho é apresentar as metodologias educacionais utilizadas na educação de crianças de 4 a 9 anos de idade, no eixo temático de Matrizes africanas do CIADI em tempos de pandemia. Metodologicamente, o estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-analítico. Foram realizados 7 encontros síncronos mediante planejamento e as análises aqui propostas são decorrentes dos relatórios de cada encontro virtual. Com isso, apesar dos desafios frente a atuação educacional com crianças no modelo EAD, com ênfase nas novas ferramentas metodológicas com base no uso das tecnologias da comunicação e informação, este tem se demonstrado um importante aliado para a escolarização das crianças no cotidianos que foi afetado pelo distanciamento social.

Palavras-chave: Extensão universitária Educação a distância Crianças CIADI .

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Humanidades, Discente, mayramirlei1@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILIERA, Instituto de Humanidades, Discente, tiagomorais@aluno.unilab.edu.br[2]
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Departamento de educação I, Discente, adm.liviapacheco@gmail.com[3]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, adacostablute@gmail.com[4]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Humanidades, Docente, ramosjeannette@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão AFRODITA ANO VIII: a arte de cuidar de si, do outro e da natureza, vinculado a Pró-reitoria de extensão, arte e cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), tem realizado sua atuação no Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), em Redenção - Ce. O espaço, mais conhecido popularmente como Casa Encantada atende crianças de 3 a 10 anos de idade. A atuação da bolsista e pesquisadora tem se dado a partir do eixo temático Matrizes Africanas, que é coordenado por um comitê interdisciplinar de professores(as) de diferentes áreas de estudo. O CIADI em cada eixo conta com a atuação de bolsistas remunerados e voluntários selecionados em edital específico.

Em virtude da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, as atividades presenciais que ocorriam na Casa Encantada foram suspensas levando em conta as medidas de segurança de contenção do vírus e o isolamento social. Com a pandemia o uso do espaço físico para os encontros tornou-se inviável e o isolamento gerou novas demandas e, consequentemente, a reelaboração metodológica das ações educacionais desenvolvidas com as crianças. O atual cenário educacional em tempos de pandemia, tem se utilizado do ensino remoto para proporcionar até certo ponto a relação de ensino e aprendizagem, mediadas pelo uso de novas metodologias, sobretudo as ativas, para continuar o processo de escolarização (OLIVEIRA, FERNANDES, MOURA ANDRADE, 2020).

A partir das reuniões e organização interna coletiva, coube aos bolsistas do CIADI e a bolsista do projeto de extensão, juntamente à coordenação de cada eixo, discutir, pesquisar e elaborar planos de atuação com base no ensino remoto. Assim, o objetivo do trabalho é apresentar as experiências metodológicas utilizadas na educação de crianças de 4 a 9 anos de idade, no eixo temático de Matrizes africanas do CIADI em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

A abordagem qualitativa permite que os(as) pesquisadores(as) investiguem o ambiente natural de acontecimento dos fatos interpretando de modo intersubjetivo e na maioria das vezes, os dados e as interpretações são realizadas de forma indutiva (LUDKE; ANDRÉ, 2011). Para tanto, realizou-se registros analíticos-descritivos a partir dos relatórios dos 7 encontros realizados, relatos de experiências dos responsáveis e das próprias crianças sobre as atividades realizadas até o presente momento.

Nesse contexto, as atividades em EAD ocorreram duas vezes por semana (terças e sextas) nas turmas Sabiá (3 a 6 anos), das 14:30 às 15:30 e turma Joá (7 a 10 anos), das 15:30 às 16:30. O foco das análises é a turma Sabiá. Os horários foram definidos pela disponibilidade dos(as) educadores(as), que conciliam as atuações de extensão em paralelo à formação superior. Foram realizados até o momento 7 encontros síncronos onde os ministrantes de cada eixo geram links fixos de acesso ao vivo para os responsáveis, pais e familiares das crianças. Assim, elas interagem através das câmeras e áudio na plataforma google meet.

Cada encontro foi planejado com aproximadamente 2 horas de duração, com variações em caso de falhas técnicas de acesso. Em seguida, apresenta-se a sistematização das metodologias educacionais utilizadas com as crianças no formato de ensino remoto que objetivaram tornar atividades remotas mais interativas e estimulantes, com base na ludicidade, criatividade, corporeidade, musicalidade, valorização da diversidade e do meio ambiente, como principais agentes na tentativa de promoção do bem-estar físico, cognitivo, emocional, social e psicológicos das crianças, mesmo através de telas.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de crianças de forma presencial no espaço físico da Casa Encantada já se fazia desafiadora. Em tempos de pandemia, foi necessário reinventar práticas pedagógicas para continuar educando e proporcionando experiências significativas para o desenvolvimento infantil. Pode-se observar nessa atuação que mesmo de modo remoto, as crianças, principalmente as menores (turma Sabiá), adaptaram-se com mais facilidade aos encontros, possuindo maior frequência, estimuladas por laços fraternos criados com educadores e na interação com as outras crianças.

Experimentaram todas as funcionalidades do mundo virtual, como uso de câmeras e áudio, demonstrando estarem confortáveis nesta modalidade. A educação a distância realizada pelo projeto de extensão ajudou também na facilitação da socialização entre crianças em isolamento, proporcionando a elas uma experiência coletiva de interação além do ambiente familiar. Muitas das quais ainda não estão inseridas na educação formal. Importa destacar, que o CIADI não é escola. É um espaço de atendimento integrado que busca proporcionar experiências de aprendizagem para crianças em diferentes linguagens e áreas do conhecimento.

Das atividades realizadas, destacamos:

Algumas metodologias de educação física com o objetivo de trabalhar a corporeidade, o movimento, a espacialidade. Isso permitiu que as crianças não apenas permanecessem sentadas frente a uma tela de computador ou celular, somente com a finalidade de receber conteúdos e tarefas.

Também na turma Sabiá, com crianças de menor faixa etária (04 a 06 anos), foi oferecido atividades que estimularam movimentos de coordenação motora, com auxílio de brincadeiras musicais coordenadas pela educadora através da tela.

Outra atividade realizada foi a contação de histórias orais com temas afro-brasileiros e indígenas. Além do uso de curta metragens disponíveis em canais educativos, a maioria baseado nas mitologias ancestrais e atividades práticas de interpretação dos temas através de desenhos e pinturas.

Os desenhos foram realizados pelas crianças e registrados nos cadernos para em seguida serem fotografados ou filmados pelos responsáveis, pais e familiares, posteriormente compartilhados no grupo de whatsapp de cada turma.

A ferramenta dos slides personalizados, editados com transições animadas e ilustrativas foi outra prática pedagógica importante.

Em relação a essa terceira atividade, consideramos que a funcionalidade do áudio na plataforma Meet sem dúvida é uma metodologia que deve ser explorada, para a participação e exposições autônomas das crianças. Uma dificuldade que pode ser encontrada corresponde a alguns momentos em que a comunicação coletiva desordenada pede que o(a) educador(a) utilize-se da opção “desativar microfones” caso haja convergências de vozes que atrapalhem a compreensão dos diálogos espontâneos, algo necessário na educação de crianças pequenas.

Deve-se destacar que o recurso de áudio, câmera e compartilhamento de tela foi usado em ambas turmas, porém com mais frequência na turma Joá (07 a 09 anos) , onde as crianças mais velhas já detém maior domínio sobre as funcionalidades eletrônicas.

Explorou-se interpretação de imagens, textos e poemas e produção de acrósticos, adequados aos níveis de notação linguística das crianças. Assim também, realizou-se a prática de brincadeiras corporais, com movimentos mais complexos que trabalhavam, além da coordenação, a memória.

A partir das brincadeiras, a musicalidade também foi trabalhada em quase todas as práticas corporais. No eixo de matrizes africanas a partir da música, trabalhamos também o reconhecimento e valorização da

ISSN: 2447-6161

cultura afro-brasileira, através de instrumentos da capoeira, artistas negros e representações em desenhos digitais feito pelas crianças por meio de aplicativos de celular proposto no encontro. Todas as produções dos encontros feitas pelas crianças têm como tema “coleções” e os registros dos responsáveis são salvos no google drive da Casa Encantada.

Um elemento deve ser destacado em relação à frequência. A turma Sabiá por ser constituída de crianças menores teve mais participação, pois algumas ainda não estão na escolarização formal. Observou-se nesse processo que a turma Joá, constituída por crianças maiores, onde algumas já estão nos anos iniciais do ensino fundamental da educação formal, as atividades por vezes foi compreendida como mais uma demanda obrigatória e não como um espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento integrado.

Isso demonstrou que o ensino remoto nas escolas, mesmo tomando objetivos e propósitos diferentes da educação na extensão, refletiu na proposta da Casa Encantada, alertando que, muitas crianças já inseridas no sistema formal de ensino estão condicionadas apenas a ouvir e cumprir metas estabelecidas pelos adultos, gerando nas crianças e seus responsáveis uma inevitável comparação, consequentemente uma visão padronizada de educação e insegurança mediante novas metodologias de ensino e aprendizado fora dos espaços institucionalizados.

Sabe-se que o uso abusivo das tecnologias, na infância, não é o mais indicado por muitos especialistas. Hermida e Bonfim (2006) falam que a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) tem sido uma grande aliada para atender demandas urgentes, primordialmente, no ensino superior e formação de professores, e mesmo nestes casos é preciso cautela em não cultuar a tecnologia pela tecnologia. Se pensarmos a nível infantil, o uso excessivo e irresponsável da tecnologia pode acarretar a alguns problemas, principalmente em relação ao desenvolvimento corporal. Desse modo, evidenciamos aqui algumas possibilidades sobre o uso de metodologias educacionais com base na nossa experiência, até então, viáveis para dinamização da educação à distância no cotidiano das crianças em tempos de isolamento social.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que as experiências envolvidas nesse processo, tem um relevante sentido formativo, tanto para os(as) educadores(as) em atuação, quanto para a maioria das crianças, em especial abaixo dos 7 anos. Nos referimos a “formação” não apenas no sentido curricular, mas humanístico e experimental, pois segundo Larrosa (2002) atualmente nos falta o saber de experiência, o sentir para além do fazer, onde o sujeito da experiência está facilmente disposto as boas transformações que esta sociedade precisa. Nesse sentido, mediante ao trabalho desenvolvido temos buscado proporcionar a partir da extensão universitária e da reinvenção de práticas pedagógicas, uma aprendizagem mais situada, com base em vivências práticas, corporais, artísticas e lúdicas.

No modelo educativo presencial, eram atendidas apenas as crianças de Redenção e Acarape, ambas no Ceará. Já no modelo virtual, alcançou-se as cidades de Barreira, Aracoiaba e Pentecoste, possibilitando assim a ampliação do histórico de atendimento do CIADI. O eixo matrizes africanas e demais eixos que compõem a Casa Encantada no formato de ensino remoto, experimentaram uma realidade educacional que pode se tornar cada vez mais presente e formalizada para as crianças, mesmo sendo este um caso específico na atual conjuntura pandêmica, diante disso, faz-se necessário pensemos maneiras de tornar este modelo o mais relacional possível através das metodologias ao nosso alcance.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) pela concessão da bolsa para o desenvolvimento das atividades. Ao Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) pelo espaço para realização das atividades da extensão e pelas aprendizagens em formação.

REFERÊNCIAS

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, v. 166, p. 181, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; MOURA ANDRADE, Elisângela Ladeira de. Educação no contexto da pandemia da Covid-19. Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 1, p. 01-17, 2020.

ISSN: 2447-6161